

## Editorial

Esta é a vigésima oitava edição da Revista Ciências Sociais em Perspectiva (RCSP), referente ao 1º semestre de 2016, trazendo dez estudos realizados na área da Administração, da Contabilidade e da Economia. Abrindo a edição, o artigo ‘Adaptação cultural de expatriados brasileiros: aspectos econômicos, sociais e empresariais’, escrito por Angélica Schneider, Ivanete S. Hahn e Flavia L. Scherer, buscou identificar os aspectos que influenciam na adaptação cultural de expatriados organizacionais e voluntários brasileiros. Os resultados mostraram que o fator financeiro teve grande importância na decisão de expatriação e que o apoio familiar foi imprescindível nesta decisão.

No segundo artigo, ‘A integração vertical na agropecuária brasileira’, Paulo César Ilha, Daliane Rahmeier e Edison L. Leismann, objetivando tecer uma perspectiva futura de intensa integração vertical como modelo de modernização do setor, inferem que a agricultura brasileira, durante todo o seu processo de desenvolvimento histórico, sempre esteve ligada a algum tipo de interesse extra atividade. Suas ligações externas a vincularam com o interesse da metrópole, do Estado ou da indústria. Os resultados do estudo indicam a veracidade das premissas às quais foram submetidas e o objetivo plenamente confirmado com o advento da agroindústria.

‘A dinâmica urbano-industrial das microrregiões paranaenses’ é o tema do terceiro artigo, em que Lediany F. Campos apresenta o resultado do estudo que objetivou auxiliar na caracterização da economia paranaense, apontando as microrregiões que possuem uma dinâmica urbano-industrial diferenciada, influenciada por fatores aglomerativos e desaglomerativos, agrupando as microrregiões de acordo com as similaridades que caracterizam sua estrutura urbana, além de verificar se houve mudança na configuração ao longo do tempo (2000-2013).

Rodinele Ribeiro, no artigo ‘Adequação da Petros à reforma da previdência: interesses envolvidos e repercussão nas sociabilidades’, por meio de demonstrações contábeis da instituição, bem como da Petrobrás, da mídia de massa e especializada, além da imprensa sindical, destaca a Petros como investidor institucional no mercado de ações, partícipe significativo em empreendimentos governamentais de grande monta e eventual gerador de passivos para a Petrobrás. Além disso, mostra que a conformação da Petros à legislação reformista engendra consequências nas sociabilidades entre os petroleiros ativos e aposentados.

A crítica agroecológica ao padrão de desenvolvimento técnico-científico agrícola hegemônico é o tema central do quinto artigo desta edição, em que Eduardo P. Barros e Aline Araújo abordam o processo de artificialização da agricultura, associado aos postulados da Revolução Verde, bem como suas implicações socioambientais e culturais. Visando propor uma leitura crítica e tecer considerações acerca do enfoque transdisciplinar da agroecologia, que tem colocado em questão não apenas os efeitos deletérios que a agricultura industrial vem imprimindo ao meio ambiente, como também a parcelização disciplinar e a epistemologia da ciência, partem da revisão da literatura com base em Guzmán, bem como a ideia de ecosofia sob uma perspectiva maffesoliana.

Entender a influência das redes sociais dentro das redes digitais, nas ações de captação de alunos por instituições de ensino superior é relevante para pontuar as variáveis que exercem influência na escolha do aluno por uma instituição de ensino, em ambiente digital. Nesse contexto, o sexto artigo ‘Captação virtual: relacionamento entre alunos e IES nas redes sociais digitais’, escrito por Wesley M. Pinheiro, mostrou que o aluno se identifica com a interação dele com seus pares e com os perfis da instituição, mostrando que o processo de comunicação e relacionamento em ambiente digital influencia a decisão do aluno por uma ou outra instituição de ensino.

O sétimo artigo, escrito por Joana Stelzer, Patrícia D. P. Morella, Renata C. Lima e Everton N. Gonçalves, sob o título ‘Complexo portuário do Rio Itajaí-Açu: um comparativo de custos e procedimentos sob a ótica do importador brasileiro’, traça um comparativo apresentando custos, procedimentos operacionais e demais fatores relevantes identificados nos processos de importação entre estes terminais. Os resultados apontaram que os terminais do complexo adotam políticas semelhantes entre si, firmando parcerias, contudo, também apresentam concorrência direta, demonstradas em algumas ações comerciais e até mesmo sobre aspectos estruturais.

Teo Montenegro Z. M. Senna e Rodrigo V. Rodrigues são os autores do sétimo artigo, ‘Convergência de renda na América Latina: uma análise para Argentina, Brasil, Chile e México’, que se propõe a investigar se a proximidade destes países foi capaz de gerar convergência de renda, absoluta ou condicional, no período de 1960 a 2012. Os resultados corroboram a hipótese de convergência, tanto absoluta quanto condicional, consistentes com a presença do Estado nessas economias, levando-se em conta o grau de abertura ao comércio internacional, porém não foram conclusivos quanto à relevância do neoliberalismo no processo.

No nono artigo, ‘O marketing em um novo empreendimento: um estudo de caso de uma empresa vitivinícola brasileira’, Ricardo L. Favoreto e Mario N. Pacagnan discutem a função de marketing, pressupondo que o modo como as organizações operam as funções empresariais pode variar em decorrência do estado de maturidade em que a organização se encontra. Explorando questões de mercado vivenciadas por novos empreendimentos, demonstram algumas das práticas que formatam o marketing no início de vida do empreendimento.

O tema central do décimo e último artigo aqui apresentado é o sistema ferroviário brasileiro ao longo da história. Tendo por objetivo resgatar os principais momentos históricos pelos quais passou o fenômeno ferroviário no Brasil desde suas origens até a contemporaneidade, Jeisson Ruthes e Ivan Salomão concluem que o advento ferroviário foi um dos principais fatores para a expansão do capitalismo industrial. A partir do início do processo de industrialização, sua relevância econômica foi paulatinamente atenuada, atingindo alto grau de deterioração no início da década de 1990, quando a quase totalidade da malha ferroviária brasileira foi privatizada.

Acreditando contribuir para o campo dos estudos organizacionais com a promoção do debate e a divulgação de trabalhos sobre organizações públicas, privadas e do terceiro setor, encerramos esta edição e contamos com o envio de estudos que contenham consistência teórica e rigor metodológico para continuarmos exercendo o papel de disseminação de conhecimento.

Boa leitura!

Loreni Teresinha Brandalise